

Discurso tucano vai enfatizar questão social

Na sua convenção nacional, hoje em Contagem, o partido deve adotar uma linha de campanha que concilie a defesa do plano econômico e propostas centradas no combate à pobreza e ao desemprego

GUILHERME EVELIN
e BARTOLOMEU RODRIGUES

O candidato do PSDB à Presidência, o senador Fernando Henrique Cardoso (SP), vai definir a linha da sua campanha no discurso que fará hoje em Contagem (MG), na convenção nacional do partido que oficializará sua candidatura. Cardoso pretende dar ênfase à questão social e concentrará seu discurso na defesa da geração de empregos e no combate à pobreza. Ele está preocupado em não deixar que a bandeira das mudanças sociais fique apenas nas mãos do candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva.

O jurista Miguel Reale Júnior, que colaborou na preparação do discurso e é coordenador do programa de governo tucano em São Paulo, acredita que não haverá

problemas para conciliar a defesa do plano de estabilização econômica com as propostas de cunho social. "A questão social não é uma preocupação exclusiva da esquerda", disse ontem em *Belo Horizonte*. "Hoje, no mundo, esquerda confunde-se com estatismo."

O tom da campanha, em geral, será positivo, segundo o jurista. Cardoso quer promover otimismo em relação ao futuro do Brasil, procurando ressaltar que é um país viável e está pronto para retomar o crescimento econômico, assim que controlar a inflação. "O plano econômico é só a primeira etapa de um projeto de crescimento de longo prazo", explicou.

De acordo com Reale Júnior, não foi à toa, por isso, que Cardoso, na definição de sua linha de campanha, buscou inspiração no plano de metas do ex-presidente

Juscelino Kubitschek, cuja imagem está ligada ao período de maior crescimento econômico do País. JK associou o seu governo a obras na área de transporte e desenvolvimento da agricultura. Cardoso quer fazer na sua campanha o mesmo em relação à geração de empregos e combate à pobreza.

Além de Reale Júnior, colaboraram na preparação do discurso vários intelectuais que apoiam a candidatura de Cardoso, como o presidente do Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (Ipea), Aspásia Camargo. As colaborações foram reunidas no fim de semana passado no escritório do ex-ministro da Fazenda Bresser Pereira, em São Paulo. As sugestões dos intelectuais foram encaminhadas ao gabinete do candidato tucano na segunda-feira.

Outra preocupação dos aliados de Cardoso é dar uma caráter mais popular à retórica do candidato. "Ele vai falar dos problemas que mais afetam a população no dia-a-dia, como emprego, habitação e segurança", explicou o sena-

dor Guilherme Palmeira (PFL-AL), candidato a vice na chapa.

A direção do PSDB não programou nenhum palanque para Cardoso em Contagem, mas ontem o prefeito Altamir Ferreira (PSDB) prometeu fazer o possível para levar a população ao ginásio do Sesi, local da convenção. Cardoso vai chegar liderando um comboio de carros que sairá de Belo Horizonte, que fica a menos de 40 quilômetros. No percurso, faixas com o símbolo dos tucanos vão transmitir mensagens otimistas, como "vamos dar a volta por cima, Fernando" ou "vamos virar o jogo, Brasil".

A convenção deverá ser barulhenta em todos os sentidos, porque do lado de fora haverá um trio elétrico para animar o público.

"Vai ter tucano de bico afiado brigando, mas no final quero ver todo mundo unido", brincou o prefeito.

Ferreira espera que seu partido lave toda a "roupa suja" na convenção, esclareça

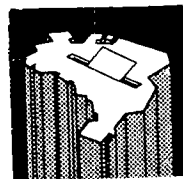
de uma vez por todas a importância da coligação com o PFL e coloque, sem perda de tempo, a campanha de Cardoso nas ruas. "Não se ganha eleição em gabinete, mas sim gastando muita sola de sapato", afirmou ele. "Nós já perdemos muito tempo e é preciso botar o pé na estrada imediatamente."

A dificuldade de convivência com o PFL, na opinião dele, deve ser superada pela necessidade que o PSDB tem de caminhar ao lado de um partido bem estruturado nacionalmente e com uma prática política que permite

dividir um programa de governo. "Somos um partido de centro-esquerda e o PFL não é nenhum monstro da direita", afirmou. Para o prefeito, o objetivo do PSDB não é apenas marcar posição ideológica no governo. "Temos um programa e, para executá-lo e tirar o País da crise, precisamos chegar ao poder", acrescentou. "Mas não se ganha uma eleição sozinho."

Ferreira tem um exemplo em casa: desde 1988, o controle político da cidade vem sendo conduzido por uma convivência amistosa entre PSDB e PFL. O PT é apenas a quarta força, apesar de ser um distrito industrial, com a maior parte da população empregada nas várias fábricas da região. Talvez por isso a cidade tenha sido escolhida para sediar a convenção.

Ferreira acredita, no entanto, que a escolha seja também uma homenagem de Cardoso ao presidente Itamar Franco, que é mineiro. Ele lembrou ainda que Minas é o segundo maior colégio eleitoral do País e Contagem, com 700 mil habitantes, o segundo do Estado.



PREFEITO É
FAVORÁVEL
À ALIANÇA
COM O PFL